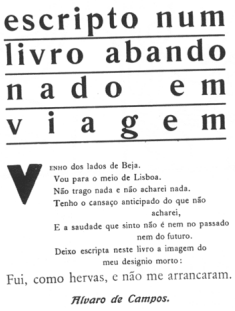
ÁLVARO DE CAMPOS

31. POESIA

O soneto clássico será a forma possível de harmonia?

Álvaro de Campos. «Escrito num livro abandonado em viagem». in Presença, nº10, 1928.


escripto num
livro abando
nado em
viagem

Venho dos lados de Beja.
Vou para o meio de Lisboa.
Não trago nada e não acharei nada.
Tenho o cansaço anticipado do que não acharei,
E a saudade que sinto não é nem no passado nem do futuro.
Deixo escripta neste livro a imagem do meu designio morto:
Fui, como hervas, e não me arrancaram.

Alvaro de Campos.

«Catorze linhas a cumprir iguais para a gente saber onde está…»

REGRESSO AO LAR

Há quanto tempo não escrevo um soneto
Mas não importa: escrevo este agora.
Sonetos são infância e, nesta hora.
A minha infância é só um ponto preto

Que num imóbiI e fútil trajecto
Do comboio que sou me deita fora
E o soneto é como alguém que mora
Há dois dias em tudo que projecto.

Graças a Deus, ainda sei que há
Quatorze linhas a cumprir iguais
Para a gente saber onde é que está…

Mas onde a gente está, ou eu, não sei…
Não quero saber mais de nada mais
E berdamerda para o que saberei.

1935-02-03

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 216.